

28 de janeiro de 2026

Perspetivas de Exportação de Bens

Previsão 2026

EMPRESAS PERSPETIVAM AUMENTO NOMINAL DE 5,1% NAS EXPORTAÇÕES DE BENS EM 2026

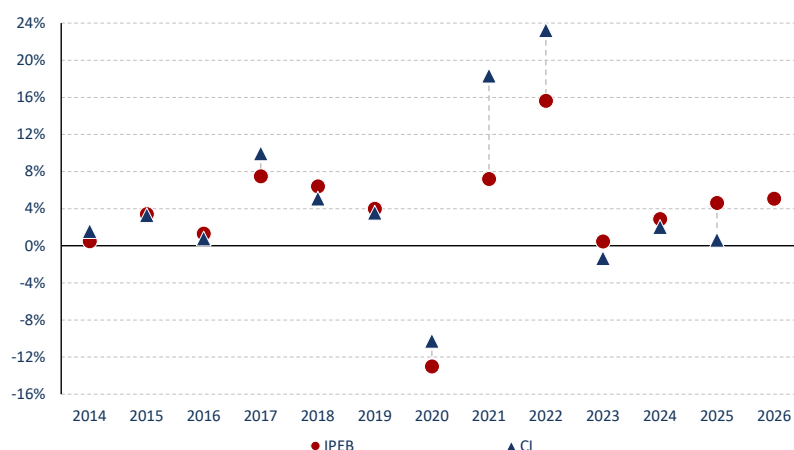
As empresas exportadoras nacionais perspetivam um aumento nominal de 5,1% nas suas exportações de bens em 2026, acentuando a trajetória de crescimento observada nos dados do Comércio Internacional de Bens no período acumulado de janeiro a novembro de 2025, em que as exportações cresceram 0,6%¹.

Por Grandes Categorias Económicas (CGCE), o maior acréscimo é esperado nas exportações de *Máquinas, outros bens de capital* (+12,2%) e de *Produtos alimentares e bebidas* (+8,1%).

Os resultados do Inquérito sobre Perspetivas de Exportação de Bens (IPEB) para 2026, realizado em novembro de 2025, devem ser interpretados como indicativos de tendências, uma vez que se baseiam nas perspetivas de crescimento reportadas pelas empresas no período de resposta. Estas perspetivas poderão refletir a incerteza associada à evolução do contexto económico internacional.

Figura 1

PERSPETIVAS DAS EMPRESAS SOBRE A EXPORTAÇÃO DE BENS E COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA (%), 2014-2026



¹ Dados de novembro de 2025 das Estatísticas do Comércio Internacional de Bens, divulgados com o [Destaque de 9 de janeiro de 2026](#).

MÁQUINAS E OUTROS BENS DE CAPITAL E PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS SÃO AS CATEGORIAS EM QUE AS EXPECTATIVAS DE CRESCIMENTO SÃO MAIORES

As empresas exportadoras nacionais perspetivam um aumento nominal de 5,1% nas suas exportações de bens em 2026, com os maiores acréscimos a serem esperados nas Grandes Categorias Económicas (CGCE) de *Máquinas e outros bens de capital* (+12,2%) e de *Produtos alimentares e bebidas* (+8,1%).

Quadro 1

PERSPETIVAS DAS EMPRESAS SOBRE A EXPORTAÇÃO DE BENS TAXAS DE VARIAÇÃO NOMINAIS ANUAIS 2026/2025

	INTERNACIONAL
	5,1%
Dos quais (CGCE):	
<i>Produtos alimentares e bebidas</i>	8,1%
<i>Fornecimentos industriais não especificados noutra categoria</i>	4,1%
<i>Máquinas e outros bens de capital (exceto o material de transporte) e seus acessórios</i>	12,2%
<i>Material de transporte e acessórios</i>	0,0%

Nota: Por questões de confidencialidade estatística, apenas são divulgados os resultados desagregados para algumas das principais categorias de produtos.

Fonte: INE, Inquérito sobre Perspetivas de Exportação de Bens

Em termos gerais, as empresas manifestaram expectativas positivas, embora a análise por setor de atividade revele realidades distintas. Enquanto alguns setores perspetivam crescimento, outros antecipam constrangimentos que poderão limitar a evolução da sua atividade exportadora.

As expectativas das empresas para as suas exportações de bens em 2026 refletem um contexto complexo, marcado por fatores externos – nomeadamente ajustamentos ainda associados à incerteza em torno das tarifas dos Estados Unidos, que marcou o ano de 2025, entre outros – e por fatores internos, como decisões de investimento em capacidade produtiva, alterações estratégicas ou mudanças nos modelos de negócio. Destas dinâmicas, resultam níveis diferenciados de otimismo entre setores, em parte determinados pela capacidade de adaptação das empresas às condições do mercado internacional.

PERSPETIVAS DE EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES POR PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS EMPRESAS

Analisando as perspetivas de exportação de bens com base em algumas das principais características das empresas respondentes que pertencem ao Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)² e que representam 98% das empresas inquiridas no IPEB e 91% do valor previsto pelas mesmas para 2026, observa-se uma expectativa de crescimento mais expressiva nas **empresas de média dimensão**, +10,6%. Estas empresas representam 53% das empresas comuns ao IPEB e ao SCIE e 26% do valor previsto para 2026. Seguem-se as **empresas de maior dimensão**, que, apesar de corresponderem a 16% das empresas em análise, concentram 67% do valor previsto para 2026, antecipando um crescimento de 4,7%. Por sua vez, as **micro e pequenas empresas** representam 30% das empresas comuns, mas apenas 7% do valor previsto para 2026, com uma expectativa de crescimento de 4,3%.

Na análise das perspetivas de evolução das exportações em função da idade das empresas, não se observam diferenças significativas entre os vários grupos etários. As **empresas seniores**, que representam 68% das empresas comuns ao IPEB e ao SCIE e 80% do valor previsto para 2026, perspetivam um crescimento de 6,2%. As **empresas adultas**, correspondentes a 27% das empresas comuns e a 16% do valor previsto, antecipam um aumento de 6,1%. Por sua vez, as **empresas jovens** apresentam uma expectativa de crescimento de 5,7%, assumindo um peso de 5%, tanto em número de empresas como no valor previsto para 2026.

EMPRESAS INTEGRADAS EM GRUPOS

Relativamente à integração em grupos económicos, as empresas pertencentes a grupos, que representam 55% das empresas comuns ao IPEB e ao SCIE, preveem um acréscimo de 5,9% nas exportações em 2026, concentrando 85% do valor previsto. Em contraste, as empresas não integradas em grupos económicos, que correspondem a 45% das empresas comuns e 15% do valor previsto para 2026, antecipam um crescimento mais acentuado, +8,9%.

Em todos os tipos de agrupamentos económicos, as perspetivas para as exportações de bens em 2026 são de crescimento. As **empresas integradas em grupos domésticos** (constituídos exclusivamente por entidades residentes em Portugal), que representam 15% das empresas comuns e 8% do valor previsto para 2026, perspetivam o aumento mais expressivo, +11,9%.

Por sua vez, as **empresas integradas em grupos multinacionais domésticos**, cuja cabeça de grupo é uma entidade residente em Portugal, correspondem a 17% das empresas comuns e 28% do valor previsto para 2026, antecipando um crescimento de 8,6%. As **empresas integradas em grupos multinacionais estrangeiros** (cabeça de grupo não residente em Portugal) representam 21% das empresas comuns e 48% do valor previsto para 2026, perspetivam um crescimento mais modesto, +3,1%.

² Consideradas apenas as empresas comuns entre as amostras do IPEB e do SCIE, que correspondem a cerca de 96% das empresas respondentes ao IPEB.

EMPRESAS INTEGRADAS EM GRUPOS, POR DIMENSÃO E IDADE

Na generalidade das empresas integradas em grupos económicos, as perspetivas apontam para crescimento das exportações, independentemente da dimensão ou da idade.

Os maiores aumentos são perspetivados pelas empresas de média dimensão integradas em grupos (+11,0%). Neste segmento, destacam-se as empresas pertencentes a grupos multinacionais domésticos, que antecipam um crescimento de 18,7% e representam 5% do valor previsto para 2026 e 9% do total de empresas, bem como as integradas em grupos domésticos nacionais, com um aumento esperado de 12,8%, correspondendo igualmente a 5% do valor previsto e 10% das empresas. As empresas de média dimensão pertencentes a grupos multinacionais estrangeiros preveem um aumento mais modesto (+4,4%, correspondem a 7% do valor previsto para 2026 e 10% das empresas).

As empresas de grande dimensão integradas em grupos de empresas multinacionais concentram mais de 60% do valor de exportações perspetivado para 2026 pelas empresas comuns ao IPEB e ao SCIE. As expectativas neste segmento apontam para um crescimento de 6,6% nas empresas pertencentes a grupos multinacionais domésticos (22% do valor previsto e 6% das empresas em análise) e de 2,8% nas integradas em grupos multinacionais estrangeiros (40% do valor previsto e 7% das empresas em análise). No entanto, entre as empresas pertencentes a grupos domésticos nacionais, o maior aumento esperado verifica-se nas empresas de grande dimensão (+12,8%), que representam apenas 2% do valor previsto para 2026 e das empresas em análise.

As micro e pequenas empresas integradas em grupos são as que perspetivam o menor acréscimo, +3,7%, representando apenas 2% do valor previsto para 2026 e 9% das empresas comuns. Dentro deste grupo, salientam-se as empresas pertencentes a grupos multinacionais domésticos (+5,6%), seguindo-se as empresas de grupos multinacionais estrangeiros e de grupos domésticos (+3,6% e +2,7% respetivamente).

Quadro 2

PERSPETIVAS DAS EMPRESAS SOBRE A EXPORTAÇÃO DE BENS POR PERTENÇA A GRUPO E DIMENSÃO DA EMPRESA

DIMENSÃO	TAXA VARIAÇÃO 2026/25 (Δ%)				DECOMPOSIÇÃO (%) VALOR PREVISTO 2026			
	GRANDES	MÉDIAS	MICRO/ PEQUENAS	TOTAL	GRANDES	MÉDIAS	MICRO/ PEQUENAS	TOTAL
TOTAL	▲ 4,7%	▲ 10,6%	▲ 4,3%	▲ 6,2%	67%	26%	7%	100%
NÃO PERTENCE A GRUPO	▲ 14,1%	▲ 10,0%	▲ 4,5%	▲ 8,9%	2%	10%	5%	17%
PERTENCE A GRUPO	▲ 4,4%	▲ 11,0%	▲ 3,7%	▲ 5,6%	65%	17%	2%	83%
TIPO DE GRUPO								
GD	▲ 12,8%	▲ 12,8%	▲ 2,7%	▲ 11,9%	2%	5%	1%	8%
GMD	▲ 6,6%	▲ 18,7%	▲ 5,6%	▲ 8,6%	22%	5%	0%	28%
GME	▲ 2,8%	▲ 4,4%	▲ 3,6%	▲ 3,1%	40%	7%	1%	48%

Notas: (1) A informação apresentada neste quadro é relativa apenas às 2 980 empresas comuns entre as seguintes operações estatísticas do INE: IPEB e SCIE;
(2) Tipos de Grupo: GD – Grupo doméstico, GMD – Grupo multinacional doméstico e GME – Grupo multinacional estrangeiro.

Numa análise das empresas integradas em grupos, verifica-se que são perspetivados acréscimos em quase todos os escalões de idade, sendo a exceção as empresas adultas pertencentes a grupos multinacionais estrangeiros, que antecipam uma redução de 1,1%. Este grupo representa 6% do valor previsto para 2026 e do número de empresas. Nas empresas jovens inseridas em grupos, salientam-se as de grupos domésticos (+13,4% nos multinacionais e +12,7% nos nacionais; representam ambas 1% ou menos do valor previsto para 2026 pelas empresas comuns ao IPEB e ao SCIE). As empresas jovens integradas em grupos multinacionais estrangeiros antecipam um crescimento mais moderado (+1,9%; representam 3% do valor previsto para 2026 e apenas 1% das empresas). No escalão das empresas adultas, as pertencentes a grupos multinacionais domésticos são as que perspetivam o acréscimo mais expressivo (+17,7%; representam 3% do valor previsto para 2026 e do número de empresas).

As empresas seniores integradas em grupos multinacionais concentram 69% do valor de exportações perspetivado para 2026: +3,9% pelas que se inserem em grupos multinacionais estrangeiros (representam 39% do valor previsto e 13% das empresas em análise) e +7,5% nas pertencentes a grupos multinacionais domésticos (correspondendo a 24% do valor previsto e 14% das empresas). Entre as empresas seniores integradas em grupos, são as de grupos domésticos, por sua vez, que perspetivam um acréscimo mais expressivo (+12,1%; representam 6% do valor previsto para 2026 e 12% das empresas comuns).

Quadro 3

 PERSPETIVAS DAS EMPRESAS SOBRE A EXPORTAÇÃO DE BENS

POR PERTENÇA A GRUPO E DIMENSÃO DA EMPRESA

AGREGAÇÃO IDADE	TAXA VARIAÇÃO 2026/25 (Δ%)				DECOMPOSIÇÃO (%) VALOR PREVISTO 2026			
	JOVENS	ADULTAS	SÉNIORES	TOTAL	JOVENS	ADULTAS	SÉNIORES	TOTAL
TOTAL	▲ 5,7%	▲ 6,1%	▲ 6,2%	▲ 6,2%	5%	16%	80%	100%
NÃO PERTENCE A GRUPO	▲ 10,0%	▲ 8,1%	▲ 9,1%	▲ 8,9%	1%	5%	11%	17%
PERTENCE A GRUPO	▲ 4,4%	▲ 5,2%	▲ 5,8%	▲ 5,6%	4%	11%	69%	83%
TIPO DE GRUPO								
GD	▲ 12,7%	▲ 10,9%	▲ 12,1%	▲ 11,9%	0%	2%	6%	8%
GMD	▲ 13,4%	▲ 17,7%	▲ 7,5%	▲ 8,6%	1%	3%	24%	28%
GME	▲ 1,9%	▼ -1,1%	▲ 3,9%	▲ 3,1%	3%	6%	39%	48%

Notas: (1) A informação apresentada neste quadro é relativa apenas às 2 980 empresas comuns entre as seguintes operações estatísticas do INE: IPEB e SCIE;
(2) Tipos de Grupo: GD – Grupo doméstico, GMD – Grupo multinacional doméstico e GME – Grupo multinacional estrangeiro.

EMPRESAS POR NÍVEL TECNOLÓGICO DO SETOR E POR HABILITAÇÕES DA MÃO-DE-OBRA

No que respeita às empresas por tipo de tecnologia, as classificadas em setores de alta e média alta tecnologia (14% das empresas em análise) antecipam um crescimento de 6,1%, ligeiramente acima do que é perspetivado pelas de baixa e média baixa tecnologia (+6,3%).

As empresas em que pelo menos metade dos trabalhadores tem habilitações superiores preveem um acréscimo de 7,2% das suas exportações em 2026 (representando apenas 7% das empresas em análise), enquanto as empresas em que menos de metade de trabalhadores tem habilitações inferiores antecipam um crescimento ligeiramente inferior, de 6,1%.

Quadro 4
**PERSPETIVAS DAS EMPRESAS SOBRE A EXPORTAÇÃO DE BENS
 POR PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS EMPRESAS**

	TAXA VARIAÇÃO 2026/2025
COMÉRCIO INTERNACIONAL	5,1%
DIMENSÃO	
<i>GRANDES</i>	4,7%
<i>MÉDIAS</i>	10,6%
<i>MICRO E PEQUENAS</i>	4,3%
GRUPOS EMPRESAS	
<i>PERTENCE A GRUPO</i>	5,9%
<i>NÃO PERTENCE A GRUPO</i>	8,9%
IDADE	
<i>JOVENS (INFERIOR OU IGUAL 5 ANOS)</i>	5,7%
<i>ADULTAS (ENTRE 6 E 19 ANOS)</i>	6,1%
<i>SENIORES (IGUAL OU SUPERIOR A 20 ANOS)</i>	6,2%
TIPO DE TECNOLOGIA	
<i>ALTA E MÉDIA ALTA TECNOLOGIA</i>	6,1%
<i>BAIXA E MÉDIA BAIXA TECNOLOGIA</i>	6,3%
PROPORÇÃO DE TRABALHADORES COM HABILITAÇÕES SUPERIORES	
<i>SUPERIOR A 50%</i>	7,2%
<i>INFERIOR OU IGUAL A 50%</i>	6,1%
INOVAÇÃO	
<i>APRESENTARAM ATIVIDADE DE INOVAÇÃO - 2023</i>	4,3%
<i>NÃO APRESENTARAM ATIVIDADE DE INOVAÇÃO - 2023</i>	5,1%
ÍNDICE DE INTENSIDADE DIGITAL	
<i>EMPRESAS COM ÍNDICE DE INTENSIDADE DIGITAL MUITO BAIXO</i>	-0,3%
<i>EMPRESAS COM ÍNDICE DE INTENSIDADE DIGITAL BAIXO</i>	12,6%
<i>EMPRESAS COM ÍNDICE DE INTENSIDADE DIGITAL ALTO</i>	4,5%
<i>EMPRESAS COM ÍNDICE DE INTENSIDADE DIGITAL MUITO ALTO</i>	3,1%

Fonte: INE, IPEB, SCIE, CIS e IUTICE e Relatório Único da Segurança Social

EMPRESAS POR ATIVIDADES DE INOVAÇÃO E GRAU DE INTENSIDADE DIGITAL

As empresas que responderam ao IPEB e que, simultaneamente, declararam, no âmbito do CIS – Inquérito Comunitário à Inovação 2023, ter desenvolvido atividades de inovação, perspetivam aumentos mais moderados das suas exportações de bens em 2026 (+4,3%, representando 82%) do que as empresas consideradas como não inovadoras (+5,1%). De notar que as atividades de inovação incluem inovação de produto e/ou de processo e, portanto, com impacto que pode ser significativo na diferenciação das empresas nos mercados internacionais.

De acordo com o Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação nas Empresas (IUTICE) - 2024³, as empresas foram classificadas segundo o seu grau de intensidade digital. Considerando apenas as empresas comuns a este inquérito e ao IPEB, verifica-se que só as empresas com índice de intensidade digital muito baixo perspetivam uma ligeira diminuição das suas exportações em 2026 (-0,3%), enquanto as de índice de intensidade digital baixo, alto e muito alto antecipam crescimentos (+12,6%, +4,5% e +3,1%, respetivamente).

³ Consideradas apenas as empresas comuns entre as amostras do IPEB e do IUTICE, que correspondem a cerca de 31% das empresas respondentes ao IPEB.

NOTAS EXPLICATIVAS

Atendendo à grande relevância que assume a evolução das exportações de bens para o comportamento da economia, o INE promove o Inquérito sobre as Perspetivas das Exportações de Bens (IPEB) junto de uma amostra representativa de empresas exportadoras. O IPEB permite agregar e sintetizar as expectativas de variação nominal das exportações de cada empresa, viabilizando, assim, a disponibilização de informação de natureza prospetiva. Esta operação estatística foi iniciada após ter cessado a produção do Índice de Novas Encomendas na Indústria (Total, Mercado Nacional e Mercado Externo), baseado num inquérito mensal. Os valores apresentados correspondem à previsão das empresas para a evolução esperada das exportações em 2026.

O IPEB incide sobre uma amostra de empresas exportadoras de bens em atividade, localizadas em Portugal, que declararam valores de exportação nas estatísticas do Comércio Internacional de Bens (CI) superiores a 600 000€ (soma do Comércio Intra-UE (via Sistema Intrastat) e do Comércio Extra-UE (via Declarações Alfandegárias)) no ano 2024 ou, no caso de novas empresas exportadoras, no ano 2025. O inquérito foi realizado a um total de 3 120 empresas, correspondendo a cerca de 88% das exportações de bens do ano de 2024. Até 2023, foram realizadas duas ocorrências anuais deste inquérito (em novembro do ano $n-1$, a 1ª previsão, e em maio do ano n , a 2ª previsão, que revia a anterior). A partir de 2024, é realizada apenas uma ocorrência (em novembro).

As empresas são selecionadas de acordo com os seguintes parâmetros:

Componente exaustiva:

1. Empresas com total de exportações ≥ 3 milhões de euros (valores de resposta do ano 2023/2024 ao CI);
2. Empresas pertencentes à CAE Rev.3 a 3 dígitos (grupo), cuja representação na base de amostragem seja ≤ 3 empresas.

Componente não exaustiva:

1. Ordenando as restantes empresas por ordem decrescente do total de exportações, foi selecionado em cada grupo da CAE:
 - a) Empresas que permitam atingir 15% do total de exportações, se o peso da componente exaustiva for $\geq 80\%$;
 - b) Empresas que permitam atingir 35% do total de exportações, se o peso da componente exaustiva for $\geq 60\%$ e $< 80\%$;
 - c) Empresas que permitam atingir 55% do total de exportações, se o peso da componente exaustiva for $< 60\%$.
2. Inclusão de empresas importantes ao nível da representatividade da Classificação por Grandes Categorias Económicas (CGCE) a um dígito.

A taxa de resposta foi 94%, correspondendo a 96% do valor exportado das empresas da amostra.

O apuramento da informação por CGCE tem por base a estrutura de desagregação dos dados declarados pelas respetivas empresas no âmbito do CI no ano 2024 ou, no caso de novas empresas exportadoras, no ano 2025.

Os resultados deste inquérito, na medida em que se baseiam em perspetivas de crescimento, podem divergir dos valores observados no CI e devem ser interpretados como tendências condicionadas pela informação disponibilizada pelas empresas no período de resposta ao IPEB.

Salienta-se ainda a existência de diferenças metodológicas entre o CI e o IPEB, nomeadamente pelo facto de o primeiro incluir bens e movimentos especiais (nomeadamente a exportação de eletricidade), estimativas e transações para o mercado Extra-UE efetuadas por empresas estrangeiras, que não é possível refletir nos resultados do IPEB. As empresas estrangeiras, identificadas como “traders”, correspondem a empresas que não são sujeitos passivos de IVA em território nacional e que apresentam bens para exportação Extra-UE nas alfândegas nacionais. Estes movimentos estão incluídos no CI, mas não é possível a sua inquirição através do IPEB. Para garantir uma maior cobertura dos resultados, esta diferença relativamente a empresas estrangeiras pertencentes a grupos nacionais foi minimizada com um tratamento específico, com vista à incorporação das suas exportações no contexto do IPEB.

Principais características das empresas:

Os dados estatísticos apresentados foram obtidos a partir do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE), o qual resulta de um processo de integração da informação estatística sobre empresas, baseado em dados administrativos, com particular destaque para a Informação Empresarial Simplificada (IES). Esta informação é complementada, por um lado, com dados para os empresários em nome individual e trabalhadores independentes (designados por empresas individuais), recebidos através de Protocolo estabelecido entre o Instituto Nacional de Estatística, I. P. (INE) e vários organismos do Ministério das Finanças e, por outro, com informação proveniente do Ficheiro de Unidades Estatísticas do INE. Foi possível classificar 96% das empresas respondentes ao IPEB (apenas as empresas comuns entre as amostras do IPEB e do SCIE).

As empresas foram classificadas por dimensão, tendo como base a adaptação da Recomendação da Comissão Europeia, de 6 de maio de 2003. Assim, foram consideradas:

- **Grande empresa:** uma empresa com 250 ou mais pessoas ao serviço ou uma empresa com volume de negócios superior a 50 milhões de euros e ativo líquido superior a 43 milhões de euros.
- **Média empresa:** uma empresa que emprega menos de 250 pessoas e cujo volume de negócios anual não excede 50 milhões de euros ou balanço total anual não excede 43 milhões de euros, e que não está classificada como micro ou pequena empresa.
- **Pequena empresa:** uma empresa que emprega menos de 50 pessoas e cujo volume de negócios anual ou balanço total anual não excede 10 milhões de euros, e que não está classificada como uma microempresa.
- **Microempresa:** uma empresa que emprega menos de 10 pessoas e cujo volume de negócios anual ou balanço total anual não excede 2 milhões de euros.

Grupos de empresas: Empresas ligadas por vínculo jurídico-financeiro e por uma empresa-mãe que é a cabeça do grupo.

- **Grupo doméstico:** grupo de empresas constituído por entidades exclusivamente residentes.
- **Grupo multinacional:** grupo de empresas que tenha pelo menos duas entidades localizadas em países diferentes. Podem distinguir-se dois tipos, grupo multinacional doméstico e grupo multinacional estrangeiro.
- **Grupo multinacional doméstico:** grupo de empresas constituído por entidades residentes (pelo menos uma) e não residentes e em que o centro de decisão do grupo é residente em Portugal.
- **Grupo multinacional estrangeiro:** grupo de empresas constituído por entidades residentes e não residentes e em que o centro de decisão do grupo é não residente em Portugal.

Consideraram-se ainda 3 agregações de idade das empresas, designadamente:

- **juvenes,** com idade inferior ou igual a 5 anos;
- **adultas,** com idade entre 6 e 19 anos; e
- **seniores,** com idade igual ou superior a 20 anos.

Distribuição das empresas e do valor previsto para 2026, por pertença a grupo, dimensão e idade

DISTRIBUIÇÃO EMPRESAS EM NÚMERO (%)	DIMENSÃO					AGREGAÇÃO IDADE				
	NÃO APLICÁVEL	GRANDES	MÉDIAS	MICRO/ PEQUENAS	TOTAL	NÃO APLICÁVEL	JOVENS	ADULTAS	SÉNIORES	TOTAL
TOTAL	4%	16%	51%	29%	100%	4%	4%	26%	65%	100%
NÃO APLICÁVEL	2%	0%	0%	0%	2%	2%	0%	0%	0%	2%
NÃO PERTENCE A GRUPO	0%	3%	13%	28%	44%	0%	3%	13%	28%	44%
PERTENCE A GRUPO	3%	2%	13%	37%	54%	3%	2%	13%	37%	54%
TIPO DE GRUPO GD	0%	0%	3%	11%	14%	0%	0%	3%	11%	14%
TIPO DE GRUPO GMD	0%	0%	3%	13%	17%	0%	0%	3%	13%	17%
TIPO DE GRUPO GME	3%	1%	6%	13%	23%	3%	1%	6%	13%	23%

DISTRIBUIÇÃO VALOR PREVISTO 2026 (%)	DIMENSÃO					AGREGAÇÃO IDADE				
	NÃO APLICÁVEL	GRANDES	MÉDIAS	MICRO/ PEQUENAS	TOTAL	NÃO APLICÁVEL	JOVENS	ADULTAS	SÉNIORES	TOTAL
TOTAL	11%	59%	23%	6%	100%	11%	4%	14%	70%	100%
NÃO APLICÁVEL	1%	0%	0%	0%	1%	1%	0%	0%	0%	1%
NÃO PERTENCE A GRUPO	0%	2%	9%	4%	15%	0%	1%	4%	9%	15%
PERTENCE A GRUPO	10%	57%	15%	2%	84%	10%	3%	10%	61%	84%
TIPO DE GRUPO GD	0%	2%	4%	1%	7%	0%	0%	2%	5%	7%
TIPO DE GRUPO GMD	0%	20%	4%	0%	25%	0%	1%	3%	21%	25%
TIPO DE GRUPO GME	10%	36%	6%	1%	52%	10%	2%	6%	34%	52%

Notas: (1) A informação apresentada neste quadro é relativa à totalidade das empresas inquiridas no IPEB, correspondendo o Não aplicável às empresas não comuns entre o IPEB e o SCIE; (2) Tipos de Grupo: GD – Grupo doméstico, GMD – Grupo multinacional doméstico e GME – Grupo multinacional estrangeiro.

A classificação das empresas nas Indústrias transformadoras obedeceu às agregações definidas pelo Eurostat e compreendem:

- **Indústrias de alta e média-alta tecnologia:** inclui as Indústrias de alta tecnologia e as Indústrias de média-alta tecnologia;
- **Indústrias de alta tecnologia:** inclui as divisões 21 e 26, e grupo 303 da CAE Rev. 3
- **Indústrias de média-alta tecnologia:** inclui as divisões 20, 27 a 29 e grupos 254, 302, 304, 309 e 325 da CAE Rev. 3
- **Indústrias de baixa e média-baixa tecnologia:** inclui as divisões 10 a 19, 22 a 25 (exceto o grupo 254), 31 a 33 (exceto o grupo 325) e grupo 301 da CAE Rev. 3

Considerando a informação disponível no Relatório Único (RU) da Segurança Social de 2023 e relacionando-a com a do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE), foi possível detalhar em maior profundidade algumas das características individuais dos trabalhadores, designadamente a sua qualificação, tendo-se analisado os resultados do IPEB com base na proporção de trabalhadores (maior e menor ou igual a 50%) com **habilitação superior** (grau de licenciatura, mestrado ou doutoramento).

Com base na informação do CIS – Inquérito Comunitário à Inovação, edição de 2023, foi possível classificar 32% das empresas respondentes ao IPEB (apenas as empresas comuns entre as amostras do IPEB e do CIS) de acordo com a apresentação ou não de atividades inovadoras. Considera-se que uma empresa apresentou **atividade de inovação** se tiver desenvolvido algum tipo de atividade de inovação, geradora de despesa, sejam atividades de inovação de produto ou processo completas, atividades em curso até ao final de 2023, atividades de inovação abandonadas ou suspensas, ou atividades de investigação e desenvolvimento (I&D) desenvolvidas internamente, de forma continuada ou ocasionalmente, ou contrataram I&D a outras empresas (incluindo do seu grupo) ou a organizações de investigação públicas ou privadas.

Com base na informação do IUTICE – Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação nas Empresas (2025), foi possível classificar 31% das empresas respondentes ao IPEB (apenas as empresas comuns entre as amostras do IPEB e do IUTICE). O IUTICE serve de base à produção de um conjunto de indicadores na área da Sociedade da Informação (Acesso e utilização da Internet; Comércio eletrónico; Utilização, Partilha, Análise e Comércio de Dados; Utilização de Serviços de Computação em Nuvem (*Cloud Computing*); Inteligência Artificial; Faturação).

Esta informação permite classificar as empresas de acordo com a sua intensidade digital, através do índice de intensidade digital:

- **Empresas com índice de intensidade digital muito baixo** (0 a 3 pontos),
- **Empresas com índice de intensidade digital baixo** (4 a 6 pontos),
- **Empresas com índice de intensidade digital alto** (7 a 9 pontos),
- **Empresas com índice de intensidade digital muito alto** (10 a 12 pontos).



SIGLAS E CLASSIFICAÇÕES

CAE – Classificação das Atividades Económicas

CGCE – Classificação por Grandes Categorias Económicas Rev.3

CI – Comércio Internacional

CIS – Inquérito Comunitário à Inovação

DGEG – Direção Geral de Energia e Geologia

I&D – Investigação e Desenvolvimento

IES – Informação Empresarial Simplificada

INE – Instituto Nacional de Estatística, I.P.

IPEB – Inquérito sobre Perspetivas de Exportação de Bens

IUTICE - Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação nas Empresas

IVA – Imposto sobre o Valor Acrescentado

RU - Relatório Único

SCIE – Sistema de Contas Integradas das Empresas

UE – União Europeia

Data do próximo destaque Previsão 2027 – janeiro de 2027
